

# **A rentabilidade da produção de uvas em uma pequena propriedade rural de uma destinação turística da Serra Gaúcha**

**Renata Giacomet** (Ucs) - renatagiacommet@hotmail.com

**Alex Eckert** (UCS) - alex.eckert@bol.com.br

**Marlei Salete Mecca** (UCS) - msmecca@ucs.br

**Roberto Biasio** (UCS) - rbiasio@commcenter-rs.com.br

## **Resumo:**

*Conhecer as receitas e os custos de produção dentro das propriedades rurais é essencial para saber se os agricultores estão tendo o retorno financeiro. Mas isto é pouco praticado dentro das pequenas propriedades rurais, que geralmente não fazem nenhum tipo de controle. Visto a importância dos custos para a atividade rural, neste trabalho foi realizado um estudo de caso em uma propriedade de pequeno porte, localizada em uma destinação turística da Serra Gaúcha. A pesquisa teve por objetivo apresentar quais são os custos de produção e quais desses custos são os mais relevantes tendo como base a produção de uvas da variedade bordô. Através dos dados fornecidos pelo produtor rural e se utilizando de conceitos pesquisados em bibliografias especializadas, foram identificados os custos e as receitas da produção de uvas de cinco anos. Com base nos dados levantados, foi possível evidenciar que o custo com mão de obra é o mais relevante na produção de uvas nos cinco anos estudados. Além disso, foi possível observar que o agricultor está tendo lucro com a venda de uvas produzidas em sua propriedade e que o mesmo pode ser ampliado com a possibilidade de inserção de visitas guiadas/orientadas nas videiras.*

**Palavras-chave:** Custos. Propriedade Rural. Uvas.

**Área temática:** Custos aplicados ao setor privado e terceiro setor

## **A rentabilidade da produção de uvas em uma pequena propriedade rural de uma destinação turística da Serra Gaúcha**

### **Resumo**

Conhecer as receitas e os custos de produção dentro das propriedades rurais é essencial para saber se os agricultores estão tendo o retorno financeiro. Mas isto é pouco praticado dentro das pequenas propriedades rurais, que geralmente não fazem nenhum tipo de controle. Visto a importância dos custos para a atividade rural, neste trabalho foi realizado um estudo de caso em uma propriedade de pequeno porte, localizada em uma destinação turística da Serra Gaúcha. A pesquisa teve por objetivo apresentar quais são os custos de produção e quais desses custos são os mais relevantes tendo como base a produção de uvas da variedade bordô. Através dos dados fornecidos pelo produtor rural e se utilizando de conceitos pesquisados em bibliografias especializadas, foram identificados os custos e as receitas da produção de uvas de cinco anos. Com base nos dados levantados, foi possível evidenciar que o custo com mão de obra é o mais relevante na produção de uvas nos cinco anos estudados. Além disso, foi possível observar que o agricultor está tendo lucro com a venda de uvas produzidas em sua propriedade e que o mesmo pode ser ampliado com a possibilidade de inserção de visitas guiadas/orientadas nas videiras.

Palavras-chave: Custos. Propriedade Rural. Uvas.

Área Temática: Custos aplicados ao setor privado e terceiro setor.

### **1 Introdução**

As empresas rurais estão em um ambiente de mudanças constantes. É um setor que deve se adaptar com as variações do clima e com o preço de venda de seus produtos, que geralmente, são definidos pelo mercado. Conforme a Embrapa (2014), a agricultura é praticamente dependente do clima, alterações na temperatura, na pluviosidade, na umidade do solo e na radiação solar podem causar diversas reações, tanto positivas como negativas. Pode fazer com que a produção agrícola de determinada região tenha uma queda bastante significativa, como também pode contribuir para que tenha uma ótima safra, além de ser um dos responsáveis pela ocorrência de doenças e pragas nas plantações.

Além da dependência do clima, grande parte das empresas rurais tem o preço de venda de seus produtos definido pelo mercado. Como exemplo disso, se tem a produção de uvas, pois conforme Otobelli (2013), todos os anos é realizado um levantamento dos custos de produção para o quilo da uva, e após isso, é fixado um preço mínimo para a comercialização do produto.

Levando em consideração o exposto, percebe-se a necessidade de haver um controle, por parte do produtor, de seus gastos e receitas, para ter a certeza de que o que ele está produzindo está dando o retorno desejado. Pois o gasto que ele poderá ter em tratamentos para o controle de pragas e doenças, com a mão de obra ou com a aquisição e a manutenção de máquinas, podem ser maiores que a sua receita de vendas, tornando inviável o cultivo de certos produtos.

A Contabilidade pode ser a ferramenta ideal para auxiliar o agricultor nessa tarefa, pois são poucos os pequenos produtores rurais que tem algum controle de sua produção.

Segundo Crepaldi (2012), a Contabilidade Rural é pouco utilizada devido à mentalidade conservadora de grande parte dos produtores rurais, que continuam mantendo somente os controles baseados em suas experiências adquiridas com o passar dos anos.

Pensando nisso, neste trabalho foi realizado um estudo de caso dentro de uma propriedade rural de pequeno porte, localizada em uma destinação turística da serra gaúcha, com o intuito identificar e apresentar quais são os gastos efetivos da produção de uva e destes qual têm maior impacto no resultado final de produção, fornecendo, assim, as informações e as ferramentas necessárias para auxiliar na tomada de decisão e na possibilidade de incrementar os resultados através da inserção de visitas turísticas orientadas as videiras.

Em uma propriedade rural podem ser produzidos produtos somente para consumo familiar, que seria a chamada agricultura de subsistência, ou produtos para serem comercializados para terceiros e os serviços. No caso da produção de uvas, geralmente é feita a comercialização para terceiros. Ou seja, o produtor vende a matéria prima, que no caso é a uva, para as vinícolas fazerem o vinho, suco entre outros produtos. Neste caso o produtor necessita saber quais são os seus gastos, para que o preço oferecido pela vinícola possa cobrir estes gastos e ainda gerar lucro para o agricultor.

Observando a necessidade de haver um controle dos gastos de produção da propriedade e observando a delimitação do tema proposto, se faz o seguinte questionamento: Quais os custos que têm maior influência no resultado financeiro de uma propriedade rural de pequeno porte produtora de uvas? Partindo da questão de pesquisa, o trabalho tem como objetivo geral verificar quais custos tem maior influência no resultado financeiro na produção de uvas da variedade bordô de uma propriedade rural de pequeno porte.

## **2 Referencial teórico**

### **2.1 Contabilidade de custos**

Inicialmente, a Contabilidade de Custos, era usada basicamente para auxiliar na avaliação de estoques, mas com o crescimento das empresas ela passou a ser uma ferramenta essencial para o auxílio ao controle, fornecendo dados para o estabelecimento, além de ajudar na tomada de decisões, provendo informações sobre valores relevantes (MARTINS, 2010).

Horngrén, Datar e Foster (2004) concordam que a Contabilidade de Custos é essencial, pois fornece informações necessárias aos administradores para o processo gerencial de tomada de decisões. Além disso, dizem que a Contabilidade de Custos atual mede e relata informações financeiras e não financeiras que tem relação ao custo de aquisição ou também à utilização de recursos em uma empresa, inclui a coleta e a análise das informações dos custos.

Kont (2013), diz que é necessário a implementação de um sistema de Contabilidade de Custo não só em indústrias mas também em empresas que exercem outras atividades. Acrescenta ainda que a Contabilidade de Custos é necessária para o controle das empresas.

Para Leone (2000):

A Contabilidade de Custos é uma atividade que se assemelha a um centro processador de informações, que recebe (ou obtém) dados, acumula-os de forma organizada, analisa-os e interpreta-os, produzindo informações de custos para diversos níveis gerenciais (LEONE, 2000, p. 21).

Cortiano (2014) diz que a empresa precisa conhecer, entender e controlar os seus custos para poder trabalhar. A empresa precisa saber quanto custa para produzir determinado produto, ou para fornecer certo serviço, para poder formular de forma correta o preço de venda.

## 2.2 Métodos de custeio

De acordo com Padoveze e Takakura (2013), o método de custeio tem por objetivo conseguir obter o custo unitário de cada produto ou serviço, combinando os dados obtidos na Contabilidade com os dados físicos da operação. “O método é o que fundamenta o processo decisório gerencial da empresa com relação a produtos e serviços” (PADOVEZE; TAKAKURA, 2013, p. 39).

Ribeiro (2013) diz que alguns métodos de custeio tem como finalidade alocar os custos indiretos aos produtos, como no caso do sistema de custeio departamental e o sistema de custeio ABC; já outros tem a finalidade de compor o custo total de fabricação dos produtos, como no caso dos sistemas de custeio direto e por absorção.

No custeio por absorção são apropriados todos os custos, tanto os fixos como os variáveis, na produção do período. As despesas são excluídas, pois elas são contabilizadas diretamente no resultado do exercício, ao contrário dos custos que estão embutidos nos produtos (CREPALDI, 2002).

Segundo Martins (2010), apesar deste método falhar como instrumento gerencial, ele é o aceito para fins de avaliação de estoques. E por ser aceito pela Contabilidade Financeira, também é válido para fins de Demonstração de Resultado e Balanço Patrimonial.

Para Megliorini (2001), o método de custeio por absorção é falho para o auxílio na tomada de decisão, devido ao fato de que os custos fixos são alocados aos produtos. Para ele os custos fixos são necessários para manter a estrutura de produção e não para a fabricação do produto, e também pelo fato de serem custos indiretos e dessa forma são alocados por meio de rateios podendo distorcer os resultados.

No custeio variável ou direto, de acordo com Bruni e Famá (2010), neste método somente os gastos variáveis são considerados para a formação dos custos unitários dos produtos, não é realizado o rateio dos custos e despesas indiretas, que dessa forma são lançados diretamente como resultado.

No custeio variável os custos fixos são lançados no resultado do período por não serem considerados como custo de produção, pelo fato de que eles existem mesmo que não haja produção (CREPALDI, 2002).

Segundo Martins (2010), para o processo de tomada de decisão, o custeio variável seria o mais adequado e parece ser mais útil para a administração por tratar os custos fixos como despesas. Mas esse tipo de custeio ainda não é aceito para o uso de demonstrações contábeis, por ferir o regime de competência e a confrontação, não sendo reconhecido pelos contadores, pelos auditores independentes e pelo Fisco. Ainda de acordo com o mesmo autor, isso tudo não impede que ele seja utilizado de forma interna pela empresa.

De acordo com Cortiano (2014, p. 23), o custeio baseado em atividades (ABC), “identifica e determina o custo com base em cada atividade executada na empresa”. Para ele, com esse tipo de custeio é possível detalhar onde estão sendo consumidos os valores que empresa investe para a produção.

O método ABC divide a empresa em departamentos ou centros de custos, após isso, os custos são acumulados nos departamentos onde foram gerados, em seguida os custos indiretos de fabricação são transferidos para as atividades que os geraram em cada

departamento, e depois de acumulados nas atividades, os custos indiretos de fabricação são transferidos para os produtos que consumiram as atividades (RIBEIRO, 2013).

De acordo com Cugini, Michelin e Pilonato (2013), através do método ABC é possível gerar resultados gerenciais importantes para todas as empresas e também pode fornecer melhores informações do que os outros métodos de custeio.

Para Padoveze e Takakura (2013), esse método de custeio melhora os procedimentos de alocação dos gastos indiretos, eliminando falhas que ocorrem devido a critérios errados que são utilizados para a alocação dos gastos indiretos.

### **2.3 Ano agrícola e exercício social**

A maioria das empresas comerciais, industriais e de serviços terminam o exercício social conforme o término do ano civil, por elas terem despesas e receitas constantes durante o ano, não existe dificuldade quanto a escolha do mês de encerramento do exercício social. Mas na atividade agrícola é um pouco diferente, pois a receita concentra-se durante ou logo após a colheita, dessa forma tem-se o encerramento do ano agrícola ao término da colheita e da comercialização dessa colheita (MARION, 2005).

Crepaldi (2012) diz que é impossível determinar o valor econômico de uma cultura se for feita a apuração de resultados antes da colheita, com a cultura ainda em formação.

Ainda segundo Marion (2005, p. 27) o “ano agrícola é o período em que se planta, colhe e, normalmente, comercializa a safra agrícola”, a apuração de resultado deve ser feita logo após a colheita e a comercialização, para poder contribuir na avaliação de desempenho da safra. O mesmo autor ainda diz que se caso a propriedade cultive mais de um tipo de produto é recomendado que o ano agrícola seja estipulado de acordo com a cultura que prevalece economicamente.

### **2.4 Tipos de culturas agrícolas**

As culturas temporárias, conforme Crepaldi (2012), são aquelas que necessitam de replantio após serem colhidas, como é o caso do milho, trigo, feijão, arroz, entre outros. Tem como característica somente uma colheita, e o seu ciclo é de no máximo um ano (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009).

Já as culturas permanentes não necessitam de replantio após serem colhidas (CREPALDI, 2012). Conforme Marion (2005, p. 41), “são aquelas que permanecem vinculadas ao solo e proporcionam mais de uma colheita ou produção”. De acordo com o mesmo autor, basta a cultura durar mais de um ano e ter mais de uma colheita para ser considerada permanente, como a maçã, a pêra, jaca, cana-de-açúcar, uva, entre outras.

### **2.5 Produção de uvas**

A maioria das civilizações antigas deixaram registros a respeito da uva, e levando isso em consideração, a uva pode ser considerada a fruta mais antiga. Sua origem é incerta, mas acredita-se que tenha sido nas proximidades do Mar Cáspio (CTENAS; CTENAS; QUAST, 2000).

Conforme dados da FAO (2012), a China é o maior produtor de mundial de uvas, seguido pelos Estados Unidos, Itália, França e Espanha, já o Brasil ocupa a 12º posição na lista dos maiores produtores de uvas do mundo.

De acordo com Ctenas, Ctenas e Quast (2000), no Brasil a uva foi introduzida por Martim Afonso de Souza, no ano de 1532, na Capitania de São Vicente, atual estado de São Paulo. Em termos de volume de produção, segundo Mello (2014), no ano de 2013, o estado que mais produziu uvas no Brasil foi o Rio Grande do Sul, seguido pelo estado de Pernambuco, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Bahia.

No Rio Grande do Sul, no século XIX, a viticultura já era considerada uma atividade de grande importância para a economia do estado. Ela é uma das atividades mais importantes para o estado do Rio Grande do Sul, devido ao número de pessoas que são empregadas para desenvolver essa atividade, aos impostos que são gerados e as exportações (MATTEI; TRICHES, 2009). De acordo com Mello (2014), o Rio Grande do Sul é responsável por 90% da produção nacional de vinhos, suco de uva e derivados.

Conforme a Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional (SEPLAN, 2013), a produção de uva foi bastante influenciada pela colonização italiana e tem maior concentração no nordeste do estado, principalmente na região da serra. Ainda de acordo com a mesma fonte, Bento Gonçalves é a cidade que mais produz uva na região, seguida por Flores da Cunha, Farroupilha, Caxias do Sul, Garibaldi e Monte Belo do Sul, mas ainda tem outras regiões do estado que recentemente vem se destacando na produção de uvas, como é o caso da fronteira oeste, sul e campanha.

A produção de uvas, principalmente na região nordeste do Rio Grande do Sul, é baseada em pequenas propriedades rurais. A mão-de-obra familiar é bastante comum no cultivo da uva, devido a pouca mecanização dos parreirais, que é impedida de ser implantada por causa da topografia acidentada da região (MATTEI; TRICHES, 2009).

A viticultura no Rio Grande do Sul é predominantemente vinícola e com pequena produção de uva de mesa. “Entre as variedades cultivadas no Rio Grande do Sul, as americanas e híbridas representam cerca de 80%, enquanto as viníferas totalizam 19% da produção desse Estado” (POMMER, 2003, p. 21).

As variedades de uvas americanas e híbridas são representadas principalmente pela uva Isabel, Bordô e Concord. Já nas viníferas tem-se como exemplo de variedades brancas a Riesling Itália, Trebbiano, Moscatos, e as tintas são representadas pela Cabernet Sauvignon, Merlot, Cabernet France Barbera. (POMMER, 2003).

De acordo com a SEPLAN (2013), a uva, no Rio Grande do Sul, geralmente é utilizada para a elaboração de sucos e vinhos, tanto artesanais como industriais, e somente uma pequena parte é destinada ao consumo de mesa. Ainda conforme a mesma fonte, os vinhos gaúchos vêm ganhando espaço nos novos mercados nacionais e internacionais, tudo isso devido a introdução de novas variedades de uvas e o aprimoramento das técnicas de elaboração de vinhos.

### **3 Metodologia**

Quanto aos procedimentos técnicos, o presente estudo caracteriza-se como um estudo de caso. Para Yin (2005), o estudo de caso é uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno do mundo real de forma aprofundada, especialmente quando não são claramente evidentes os limites existentes entre o fenômeno e o contexto. De acordo com Gil (2010), estudo de caso é um estudo profundo e exaustivo referente a um assunto ou poucos assuntos, para que se tenha um amplo e detalhado conhecimento a respeito do caso que está sendo estudado.

Ainda em relação aos procedimentos técnicos, essa pesquisa apresenta também características de pesquisa documental. E conforme Medeiros (2014), esse tipo de pesquisa

compreende a procura de documentos que ainda não foram usados como base de alguma pesquisa.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva. Conforme Barros e Lehfeld (2007), a pesquisa descritiva é aquela onde não existe a interferência do pesquisador, pois ele somente descreve o objeto da pesquisa, procurando descobrir com que frequência um fenômeno ocorre, suas características, causas, natureza, além de sua relação e conexão com algum outro fenômeno. De acordo com Cerro, Bervian e Silva (2007), a pesquisa descritiva é feita a partir de dados ou fatos que são obtidos da própria realidade, e a coleta de dados é uma das características desse tipo de pesquisa.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa. Banks (2009) diz que a pesquisa qualitativa tem como foco estudar o mundo como ele se apresenta, além de entender, descrever e até explicar os fenômenos sociais de diversas maneiras. Além disso, Lakatos e Marconi (2011) explicam que na pesquisa qualitativa primeiramente são coletados os dados para poder elaborar a teoria de base para o estudo, vinculando conceitos, princípios e significados. Os mesmos autores ainda explanam que o esquema conceitual pode ser uma teoria elaborada e que é necessário relacionar a pesquisa com o universo teórico.

Diante dos conceitos e explicações encontradas nos autores citados, entende-se que as metodologias escolhidas são as mais adequadas para o tipo de estudo proposto.

## **4 Estudo de caso**

### **4.1 Contextualização da propriedade rural**

A propriedade objeto de estudo desta pesquisa está localizada no interior de Caxias do Sul, na região turística da Serra Gaúcha. A área da propriedade é de 5 hectares, e foi herdada dos pais do produtor. Dentro dessa área fica a casa do agricultor, o galpão, as hortas, os açudes, uma pequena plantação de eucaliptos e os parreirais/videiras.

O agricultor adquire os tratamentos e outros insumos para seu trabalho geralmente em lojas especializadas em produtos agrícolas. Em alguns casos os fornecedores visitam a propriedade para oferecer os produtos e entregá-los, não sendo necessário que o produtor tenha que se deslocar até a loja. Para saber se a terra está em boas condições de plantio é necessário que sejam feitas análises do solo, para isso, entre aproximadamente cada dois anos, é feita a coleta de uma amostra de terra para ser analisada em laboratório. Após essa análise o produtor adquire os produtos necessários para realizar a correção do solo.

O principal produto cultivado na propriedade é a uva, que é de onde vem a renda principal do produtor. Mas também são cultivados outros produtos de subsistência como milho, feijão, batata, moranga, saladas diversas, entre outros que são para o consumo da própria família e para a criação de alguns animais.

### **4.2 Gastos e receitas da produção de uvas**

O produtor rural da propriedade objeto deste estudo trabalha somente com uma variedade de uva para a venda, que é a bordô. O parreiral ocupa 1,9 hectares da propriedade rural, chegando a produzir de 32.000 até 67.000 quilos de uva. A diferença que ocorre nos quilos de uva produzidos de um ano para outro geralmente acontece devido à variação climática.

A uva é comercializada para vinícolas da região. Na Tabela 1, é apresentada a quantidade de uva vendida e o preço de venda dos últimos cinco anos.

Tabela 1 - Produção e receita de venda de uva bordô

SAFRA	ANO	KG	UNIT (R\$)	TOTAL (R\$)
11	2010 / 2011	52.050	0,62	32.271,00
12	2011 / 2012	32.190	0,86	27.683,40
13	2012 / 2013	52.630	0,82	43.156,60
14	2013 / 2014	49.980	0,85	42.483,00
15	2014 / 2015	67.290	1,07	72.000,30
<b>TOTAL</b>		<b>254.140</b>		<b>217.594,30</b>

Fonte: Adaptado pelo autor, com base em dados do produtor rural.

Analisando a Tabela 1, é possível identificar que na Safra 12 (2012) ocorreu uma grande queda na produção de uvas, isso aconteceu devido a uma forte chuva de pedra que atingiu os parreirais. Já na Safra 15 (2015) o clima foi adequado para a produção de uva, por isso foram produzidos mais quilos do que nas safras anteriores. O preço do quilo da uva na Safra 15 também foi um fator essencial para que o faturamento da propriedade fosse o maior dos últimos cinco anos.

Na comercialização da uva o imposto incidente sobre as vendas é denominado de Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural - FUNRURAL, cuja alíquota é de 2,30%.

O quadro 1 apresenta os gastos realizados para a produção de uvas nos últimos cinco anos. Neste quadro é possível identificar os custos de maior relevância, que apresentam maior influência no resultado financeiro da produção de uvas.

Quadro 1 - Gastos totais da produção de uvas

Safra	11 (R\$)	12 (R\$)	13 (R\$)	14 (R\$)	15 (R\$)	Total	%
Tributos s/ vendas	742,23	636,72	992,60	977,11	1.656,01	<b>5.004,67</b>	5,46
Insumos	2.285,00	2.340,00	2.595,00	2.635,00	2.895,00	<b>12.750,00</b>	13,91
Mão de obra	5.820,00	6.090,00	7.840,00	7.520,00	10.200,00	<b>37.470,00</b>	40,89
Transporte da prod.	1.561,50	1.287,60	2.105,20	2.499,00	3.364,50	<b>10.817,80</b>	11,80
Depreciação	2.533,33	2.533,33	2.533,33	4.760,95	4.760,95	<b>17.121,89</b>	18,68
Máquinas e veículos	400,00	890,00	471,00	390,00	1.300,00	<b>3.451,00</b>	3,77
Mat. de segurança	228,00	97,00	138,00	107,00	206,00	<b>776,00</b>	0,85
Comunicação	30,00	35,00	40,00	50,00	60,00	<b>215,00</b>	0,23
Alimentação	200,00	235,00	260,00	280,00	320,00	<b>1.295,00</b>	1,41
Outros trib. e imp.	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	<b>50,00</b>	0,05
Desp. financeiras	0,00	0,00	0,00	1.413,59	1.272,73	<b>2.686,32</b>	2,93
<b>Total</b>	<b>13.810,06</b>	<b>14.154,65</b>	<b>16.985,13</b>	<b>20.642,65</b>	<b>26.045,19</b>	<b>91.637,68</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Produção do autor.

De acordo com o Quadro 1, é possível identificar que o gasto com mão de obra é o que mais relevante, representando 40,89% do total dos gastos dos cinco anos estudados. A depreciação é outro gasto que também se destaca, representando 18,68%. A seguir vem o gasto com os insumos, com 13,91%, e com o transporte da produção, que representa 11,80% do total dos gastos das safras.

Pode-se notar que da Safra 11 até a Safra 15 os gastos sempre aumentaram, alguns anos o aumento foi mais significativo, enquanto em outros a variação não foi tão elevada.

Mas, já com as receitas não ocorreram somente aumentos de valores de uma safra para outra, aconteceram também reduções. No Quadro 2 será apresentada a receita bruta de venda de cada safra.

Quadro 2 - Receita bruta de venda

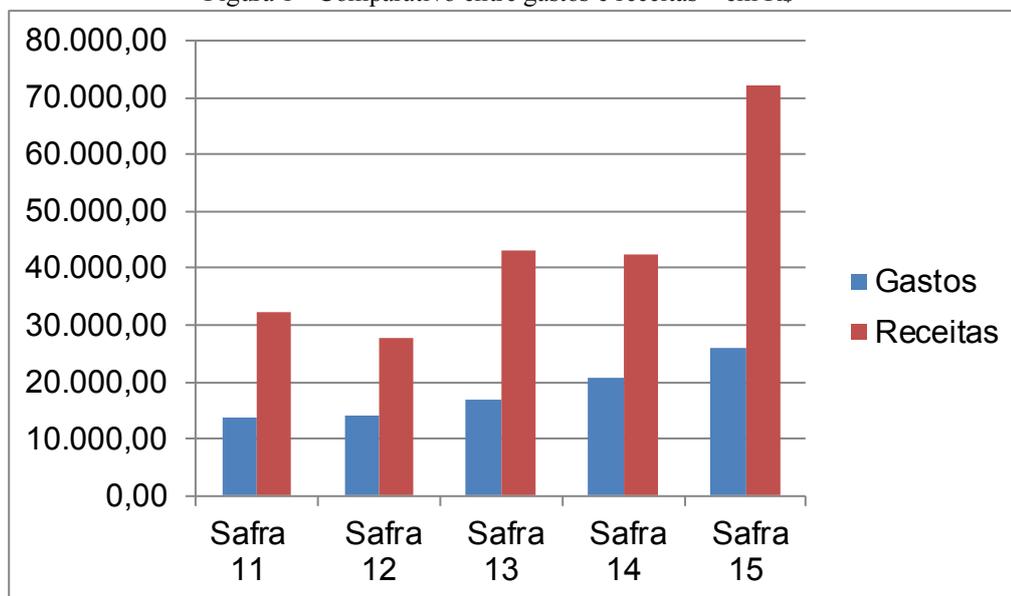
Safra	11 (R\$)	12 (R\$)	13 (R\$)	14 (R\$)	15 (R\$)
Receita de venda	32.271,00	27.683,40	43.156,60	42.483,00	72.000,30

Fonte: Adaptado pelo autor, com base em dados do produtor rural.

No Quadro 2 é possível perceber, também, que ocorreram muitas variações de valores entre as safras, onde na Safra 12 e na Safra 15 encontram-se os valores mais extremos dessas variações.

Para uma melhor compreensão de qual a relevância dos gastos sobre as receitas, na Figura 1, será apresentado um gráfico para comparação.

Figura 1 - Comparativo entre gastos e receitas – em R\$



Fonte: Produção do autor.

Na Figura 1 consegue-se ter uma melhor noção da diferença entre gastos e receitas, que conforme dito anteriormente, enquanto os gastos vêm tendo aumentos no passar dos anos, as receitas não seguem a mesma regra, variando bastante os valores de um ano para outro. Já para encontrar a rentabilidade da produção de uvas dos últimos cinco anos, foi elaborada a tabela 2, que apresenta o resultado de cada safra.

Tabela 2 – Resultados das safras analisadas

<b>SAFRA</b>	<b>11 (R\$)</b>	<b>12 (R\$)</b>	<b>13 (R\$)</b>	<b>14 (R\$)</b>	<b>15 (R\$)</b>
Receita Bruta de Vendas	32.271,00	27.683,40	43.156,60	42.483,00	72.000,30
(-) Funrural	742,23	636,72	992,60	977,11	1.656,01
<b>= Receita Líquida de Vendas</b>	<b>31.528,77</b>	<b>27.046,68</b>	<b>42.164,00</b>	<b>41.505,89</b>	<b>70.344,29</b>
(-) Custo de Produtos Vendidos	12.599,83	13.140,93	15.544,53	17.804,95	22.520,45
<b>= Lucro Bruto</b>	<b>18.928,94</b>	<b>13.905,75</b>	<b>26.619,47</b>	<b>23.700,94</b>	<b>47.823,84</b>
(-) Despesas Financeiras	0,00	0,00	0,00	1.413,59	1.272,73
(-) Despesas Gerais e Adm	468,00	377,00	448,00	447,00	596,00
<b>= Lucro/Prejuízo do Exercício</b>	<b>18.460,94</b>	<b>13.528,75</b>	<b>26.171,47</b>	<b>21.840,35</b>	<b>45.955,11</b>

Fonte: Produção do autor.

Para facilitar a compreensão da composição dos grupos da Tabela 2, apresenta-se, no Quadro 3, dos principais itens que compõem cada grupo.

Quadro 3 – Composição da demonstração do resultado do exercício

<b>Decorrer do estudo</b>	<b>Demonstração (Tabela 2)</b>
Receita de venda da uva	Receita Bruta de Vendas
Tributos sobre vendas	(-) Funrural
Insumos	(-) Custo de Produtos Vendidos
Mão de obra	
Transporte da produção	
Depreciação	
Máquinas e veículos	
Despesas financeiras	Despesas Financeiras
Materiais de segurança	Despesas Gerais e Administrativas
Comunicações	
Alimentação	
Outros tributos e impostos	

Fonte: Produção do autor.

Como bases para a composição da estrutura da demonstração do resultado gerencial, foram utilizados os conceitos e estruturas fornecidas por Crepaldi (2012).

## 5 Conclusão

Devido às variações climáticas que afetam diretamente a produção rural e aos preços de venda dos produtos agrícolas, que geralmente são definidos pelo mercado e não pelo produtor rural, torna-se cada vez mais necessário que o agricultor tenha um controle de seus gastos e receitas para saber se está atingindo o resultado desejado, ou se está trabalhando com o prejuízo.

Por notar a falta de controle dos gastos por parte do produtor, este trabalho teve como objetivo estudar quais são as receitas e os gastos efetivos que ocorrem na produção de uvas de uma pequena propriedade rural, além de verificar qual gasto é o mais impactante no resultado financeiro da propriedade.

Para atingir estes objetivos foi realizado um estudo de caso juntamente com uma pesquisa documental dentro da propriedade rural. Além disso, a pesquisa é classificada como descritiva e qualitativa. Utilizando-se dessa metodologia foi possível concluir os objetivos do

estudo.

Assim, analisando os valores da produção de uvas de cinco anos, chegou-se a conclusão de que o gasto mais relevante é o da mão de obra, que representa 40,39% dos gastos para a produção de uvas. Além da mão de obra, outros gastos também foram significativos, como os valores de depreciação, os insumos e o transporte da produção.

Além disso, foi possível verificar que a produção e a venda de uvas dos cinco anos estudados, gerou lucro para o produtor em todas as safras. Mas houve bastantes variações no lucro de um ano para outro, pois a produção e o preço de venda tiveram bastantes oscilações.

Analisando a situação geral da cultura estuda e baseando-se nos conceitos teóricos que foram apresentados, verificou-se ser de grande importância controlar os gastos de produção, para poder fazer planejamentos e se programar para as safras futuras e também outras atividades como o turismo.

Por fim, é importante ressaltar que existem diversas possibilidades de análises de resultados na atividade rural. Para futuros estudos, sugere-se a comparação entre a venda de uvas para as vinícolas com a venda de uvas *in natura*, que é uma nova oportunidade de venda para os produtores de uvas da variedade bordô. Outro estudo que também é sugerido é uma pesquisa para verificar a quantidade de produtores que tem o controle de gastos dentro de suas propriedades rurais.

## Referências

BANKS, Marcus. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel**. 5. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

CORTIANO, José Carlos. **Processos básicos de contabilidade de custos: uma prática saudável para administradores**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. 7.ed. revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2012.

CTENAS, Maria Luiza de Brito; CTENAS, André Constantin; QUAST, Dietrich. **Frutas das terras brasileiras**. São Paulo: 2000.

CUGINI, Antonella; MICHELON, Giovanna; PILONATO, Silvia. Innovating cost accounting practices in rail transport companies. **Journal of Applied Accounting Research**, v. 14, n. 2, p. 147-164, 2013.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Mudanças climáticas globais e agricultura**. Disponível em: <<http://www.cnpma.embrapa.br/unidade/index.php?id=242&func=pesq>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de Custos**. v.1. 11.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

KONT, Kate Riin. Cost accounting and scientific management in libraries: a historical overview. **Journal of Management History**, v. 19, n. 2, p. 225-240, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTEI, Lauro; TRICHES, Vinícius. Análise da competitividade da cadeia vitivinícola do Rio Grande do Sul através do ambiente institucional. **Análise Econômica**, Porto Alegre - RS, v.27, n. 52, p. 161-183, set 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/article/view/5178/7458>>. Acesso em: 12 maio 2015.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. São Paulo: Makron Books, 2001.

MELLO, Loiva Maria Ribeiro de. **Vitivinicultura Brasileira**: panorama 2013. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2014. Disponível em: <<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/992334/1/ComunicadoTecnico156.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2015.

OTOBELLI, Danúbia. Custo de produção da uva deve ser anunciado até o final do mês de julho. **Jornal A Vindima**, Julho 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís; TAKAKURA JUNIOR, Franco Kaolu. **Custo e preços de serviços**: logística, hospitais, transporte, hotelaria, mão de obra, serviços em geral. São Paulo: Atlas, 2013.

POMMER, Celso Valdevino. **Uva: tecnologia de produção, pós-colheita, mercado**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 3. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEBRAE/RS, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul. **O que o produtor rural quer saber**. Porto Alegre: Sebrae/RS, 2015.

SEPLAN, Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional. **Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul**. Disponível em: <[http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod\\_menu\\_filho=819&cod\\_menu=817&tipo\\_menu=ECONOMIA&cod\\_conteudo=1504](http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod_menu_filho=819&cod_menu=817&tipo_menu=ECONOMIA&cod_conteudo=1504)>. Acesso em: 13 maio 2015.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.